Parques Lineares de Londrina

IPPUL

APRESENTAÇÃO

O município de Londrina tem o privilégio de possuir mais de 80 cursos d´água dentro do seu perímetro urbano, os quais formam um peculiar conjunto de fundos de vale que impõe suas formas enquanto entremeia a malha urbana. Essas generosas porções de natureza que se espalham pela cidade fazem com que Londrina tenha uma fisionomia única, que a distingue das demais cidades do mesmo porte.

Áreas de fundo de vale do município.

Este patrimônio natural têm o potencial de tornar a cidade, nos próximos anos, em referência na proteção e uso de fundos de vale como a alternativa mais natural para prevenção dos problemas de drenagem urbana e oferta de espaços públicos para a população.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Ainda que os fundos de vale pareçam ser áreas que resistiram ao desenvolvimento urbano, é fato que houve um processo de reconstituição da massa vegetal após um período onde a produção agrícola tinha avançado sobre a mata ciliar até atingir os cursos d´água.

Em 1951, o primeiro Plano Diretor do município indicava resguardar os fundos de vale, a fim de garantir o escoamento das águas pluviais. Também previa a construção de vias marginais acima da linha das enchentes, formando uma faixa verde entre o córrego e a via pública.

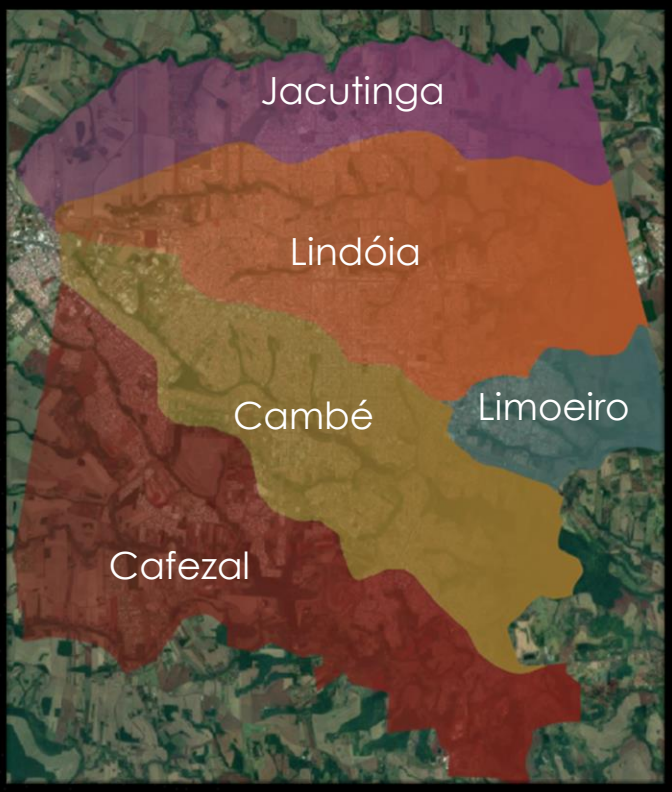
Conhecer as transformações dos fundos de vale em Londrina é compreender que a paisagem que temos hoje é também produto de decisões políticas e de planejamento urbano.

Ortofoto 1949 e imagem de satélite de 2014.

CONCEITO DOS PARQUES LINEARES

Cada uma das cinco bacias hidrográficas localizadas no perímetro urbano contemplará um parque linear, constituídos pelo ribeirão principal e seus córregos afluentes.

Os parques visam promover a fruição democrática dos espaços públicos conformados pelos fundos de vale em área urbana, possibilitando novos usos, qualificando usos já existentes e, deste modo, oferecendo condições favoráveis à maior permanência das pessoas nesses espaços, promovendo um estilo de vida mais saudável, mas também incentivando a apropriação, além de contribuir para a segurança.



Bacias hidrográficas do município.

Devido às grandes proporções, cada parque é dividido em compartimentos, que correspondem a trechos do rio principal e de seus afluentes. É para cada um desses compartimentos que os projetos específicos são desenvolvidos.

Os projetos de cada compartimento são elaborados com base em catálogos de mobiliário, sinalização hidrográfica e paisagismo. Desse forma, os compartimentos executados ao longo dos próximos anos terão unidade e desenho contínuo.

MARCA

A logomarca dos Parques de Londrina é um símbolo abstrato que representa os cursos d'água de cada bacia hidrográfica do município e, também faz referência as espécies nativas locais que fazem parte do bioma. Dessa forma, cada parque será identificado por uma planta do gênero Helicônia, da família Heliconiaceae.

Atribuir uma marca ao Parque fortalece a percepção do conjunto de compartimentos e de bacias como um grande sistema presente no território do Município. Por sua vez, a marca individual de cada um dos cindo Parques, vinculadas a marca geral, fortalece a percepção das Bacias cada uma como uma unidade do ponto de vista geográfico e da função de drenagem urbana. O conjunto das logomarcas e a correlação entre partes deste sistema visam estimular a continuidade de implantação deste programa para áreas verdes de Fundos de Vale até que todo o Município possa ser contemplado com as benfeitorias.

Parques Lineares de Londrina

Parque Jacutinga

Parque Lindóia

Parque Limoeiro

Parque Igapó

Parque Cafezal

Helicônias.

PROJETO URBANÍSTICO

Os parques situados em fundos de vale devem ser pensados de modo distinto de outros espaços de lazer devido às suas características ambientais e ao seu caráter de Área de Proteção Ambiental (APP).

Por constituírem áreas ambientalmente frágeis e, em geral, legalmente protegidas, optou-se por projetar intervenções de baixo impacto, prevendo equipamentos e estruturas que interferissem minimamente nas características ambientais da área. A partir dessas condições, o projeto prevê:

- mobiliário urbano
- dispositivos de acessibilidade
- iluminação
- equipamentos de lazer e esporte
- tratamento paisagístico
- sinalização hidrográfica
- comunicação visual
- sinalização viária e cicloviária

Ainda que os projetos prevejam a instalação de equipamentos e mobiliário, houve a preocupação em não impor formas e usos rigorosos ao parque. Acreditamos que os espaços livres – portanto, flexíveis – são um convite à manifestação da criatividade e da apropriação espontânea pelas pessoas.

Imagens ilustrativas dos componentes dos catálogos.

MOBILIÁRIO

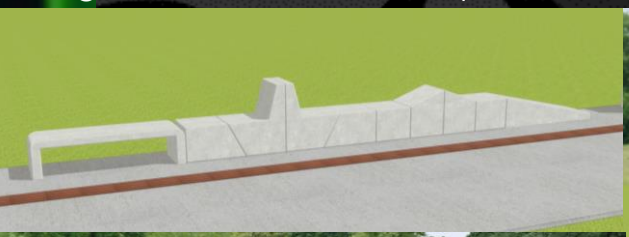
Os elementos do catálogo de mobiliário dos parques lineares foram pensados de modo particular. Optou-se pela criação de peças em concreto armado aparente, de modo a resistir às intempéries e ser compatível com as condições ambientais dos locais onde serão instalados. A utilização de poucos elementos de encaixe e partes móveis minimiza o risco de vandalismo, diminui a necessidade manutenção e facilita a substituição, quando necessário.

A estética é manifestada por formas prismáticas de aspecto monolítico, marcadas por linhas simples e volumes robustos. As peças foram criadas cada uma como parte de um sistema modular, possibilitando diversos arranjos entre elas.

O uso de concreto aparente valoriza a cor e a textura natural do material. A intenção é que o mobiliário não dispute visualmente com o seu entorno, mas, pela neutralidade, que se harmonize a ele, mantendo a própria natureza como protagonista do espaço.

De modo mais amplo, o projeto tem como objetivo convidar os londrinenses a se apropriar da natureza no espaço urbano e incorporá-la ao seu cotidiano. Portanto, a função do mobiliário é tanto promover novos usos, quanto qualificar aqueles já existentes: brincar, caminhar, pedalar, contemplar a natureza, proporcionar encontros e conversas e, em consequência, sensibilizar sobre as questões ambientais.

Imagens ilustrativas dos componentes dos catálogos.



PAISAGISMO

Helicônias e marantas.

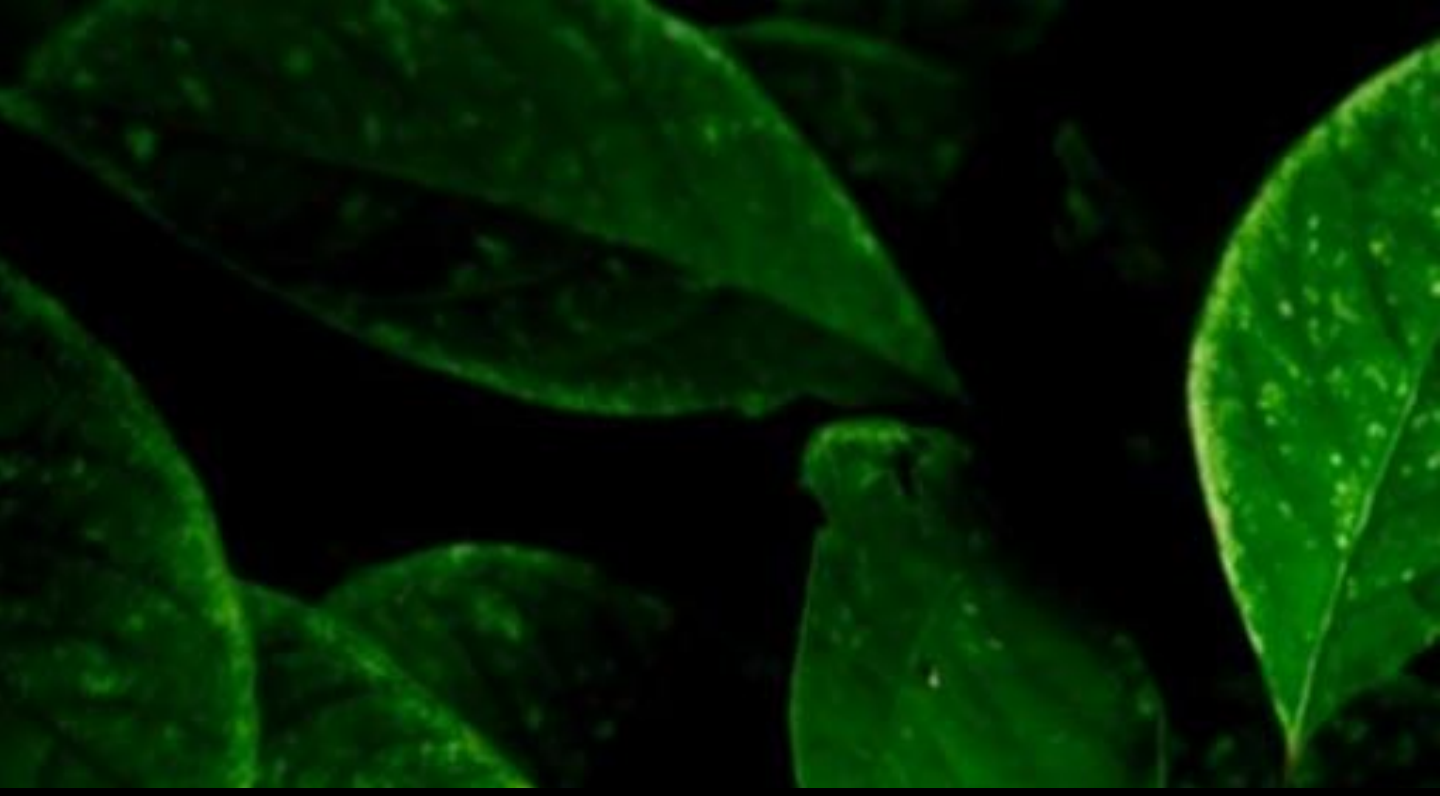
"O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano... o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas" (ABBUD, 2006).

Todas espécies indicadas no catálogo de paisagismo são autóctones do bioma regional, como por exemplo, Helicônias e Marantas. Por princípio, a disposição destas espécies segue um plantio naturalista, misturando os maciços com a paisagem mais ampla dos fundos de vale em uma composição integrada.

Os arbustos serão aplicados em forma de bordaduras para delimitar e emoldurar os novos equipamentos e mobiliários implantados. Os arbustos mais altos serão utilizados como barreira visual em áreas mais densas ou de topografia mais acidentada que não permitem acesso ou não tem potencial como paisagem ou perspectiva. As forrações nativas serão plantadas em forma de "manchas" orgânicas em áreas sombreadas, prezando pela variedade de cores e texturas através da composição de espécies variadas.

De modo geral, a adoção do conceito de *blending* (mistura dos maciços vegetais de forma orgânica) deve, na medida do possível, estabelecer um visual natural, tornando mais agradável o uso das áreas de fundo de vale, sem alterar significativamente a paisagem existente, mas potencializando a beleza, o uso e a biodiversidade.

ABBUD, B. Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura. 3. ed. São Paulo: Senac, 2006. p. 1-6.



INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA

PREFEITURA DE LONDRINA